

A agua toda se cou,
ate' nos olhos

Meu culto ao beara', coração
do Brasil.

O rio vai morrer, sem que nada
se queira, e a socorra,
Sem que ninguém, jamais, bendiga o mu-
ribundo.
Morre na solidão, no silencio profundo.
E o malarico mal o manteu su modorra.

A enfermidade faz que da bôca lhe escorra
O limo, feito fel, viscoso e nauseabundo.
E o terror se lhe vê das orbitas ~~ao~~ ao fundo.
Paralítico jaz na estreitez da massorra.